

# O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario--ABILIO COUTINHO

Editor responsavel -- JOSÉ FERREIRA

Imp. Typ. Silva Caldas. GUIMARÃES, 29 de Outubro de 1899

## Preço da assignatura

Anno (sem estampilha) ..	1\$200
Semestre ..	600
Anno (com estampilha) ..	1\$500
Semestre ..	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado) ..	3\$000
Numero avulso ..	40

Os originaes, sejam ou não publicados, não se restituem.  
Os annuncios commerciaes são pagos adiantadamente.  
Redacção e administração--Largo de S. Paio n.º 15-1.

## Preço das publicações

Annuncios e com., por linha ..	40
Repetições ..	20
No corpo do jornal, linha 100 réis	
Annuncios commerciaes publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemp.	
Os snrs. assignantes têm 20 p. c. de abatimento.	

## O «Commercio» em retirada

Viram os leitores um artigo do «Commercio» de aqui ha uns numeros passados.

Contemplaram aquelle aprumo aguerrido, aquella forte altivez, que parecia imperturbavel, quando o «Commercio» perguntando se aqui se tinham tomado quaesquer especies de providencias sanitarias, respondia auctoritario e desdenhoso:— «ABSOLUTAMENTE NADA.»

Viram isso e esperavam de certo voltar a ver o mesmo numero proximoamente transacto. Pois ficaram logrados. O «Commercio» tem de ha tempos esta singularidade notavel:— raras vezes descompõe a sua coherencia dentro da mesma linha; já se arrisca um bocado dentro d'um periodo; n'um artigo tropeça tres vezes por columna, nos dias mais felizes; mas então nos intervallos de artigo para artigo cava-se um abysmo profundo, que á logica e ao raciocinio humano não será nunca permitido transpôr.

E é assim que os leitores do «Commercio» que viram um artigo em que se dizia não haver n'esta terra uma

casa preparada para tractamento dos doentes da peste, experimentam agora a estranha decepção de lér n'um outro numero do mesmo «Commercio» que tal casa existe realmente.

O «Commercio», honra lhe seja feita, tracta a casa de «palheiro», (1) o que aliás é perfeitamente desculpavel desde que se viu obrigado a confessar que a havia.

Chamou-lhe um nome feio, porque não estava de bom humor; é preciso deixar vir outro numero; é possível que já ali lhe chame «alpendre».

O «Commercio» vae em retirada... A casa concordou que existia, com a condicção unica de lhe chamar palheiro. Devagar se vae ao longe; não desesperemos de todo.

(1) — Nota — Aproveitamos aqui a occasião para espalhar um annuncio ao publico. Consta estar a imprimir na typographia do «Commercio de Guimarães» uma obra que virá a representar um verdadeiro successo na grande republica das letras. E' nada menos que um famoso dictionario da lingua portugueza, á face do qual todo o semovente dotado de vida e figura humana, ficará definitivamente habilitado a fallar com extrema correcção, e a não ter *absolutamente nada* que se lhe diga, a lingua com que foi

Vamos porem ás estufas, ou sejam autoclaves de desinfeccção.

No tal numero disse igualmente que se não tinham adquirido; n'este porém dá, indignado, á estufa adquirida pela Camara, o epitheto devéras infamante, irreverente, injurioso de «*machina Trillats*».

Ora, pondo de parte a grave offensa dirigida ás melindrosas susceptibilidades de tão irritaveis machinismos, teremos de reconhecer que o «Commercio» entre as alcunhas premeditadamente injuriosas que dirigiu ás pobres e innocentes *Trillats*, quando deparou com ellas, se viu forçado a confessar que existiam, não duas que na verdade existem, mas uma... por emquanto.

Vamos andando que já não foi pequena a concessão. Mas perguntemos, pa-

emballada D. Taréja de Castella. Folheando esse evangelho linguistico, deparámos ao accaso com a palavra «*palheiro*». Diz assim: «Substantivo masculino, com que d'ora ávante todo o cidadão, nado e creado no reino de Portugal e respectivos Algarves, pode fazer uso, sobretudo em occasiões de epidemia, para designar o que até esta data se chamava uma casa, ainda que ella seja estucada, sobradada e mobilada.»

Isto é apenas uma amostra. O publico avaliará o resto.

grita com que o estavam apoiando os membros da commissão camararia. Deve, porém, dizer-se, em abono da verdade, que entre os que mais berravam se não podia apontar o alferes do Carvalho. Solidario com os seus collegas, não deixava de o ser tambem com o visconde, no tocante a pranchadas. E comtudo tinha ainda em casa a espada com que militara, limpa e afiada, se não muito experimentada em cutiladas, um pouquinho vergada, de um dia a ter assentado nas costas de um miliciano, seu subordinado. Estaria ainda prompto a exhibil-a, em defeza da patria, ou do milho que tinha na tulha, se lhe fossem a elle; lá para a assentar nos lombos do padre Casimiro, isso é que talvez não.

—Muito bem! disse o do Reboto para o fidalgo do Cavallinho, depois de amanhã aqui estamos. Queira o amigo Valentim dizer-nos a hora a que devenos comparecer, que é o que nos convem saber; que, lá de avisos, a não ser que te-

ra que não esqueça na memoria dos leitores, o que foi feito d'aquella sua phrase: «ABSOLUTAMENTE NADA», relativa ás medidas sanitarias? Estamos a ver que desapareceu de todo... *absolutamente*.

Entretanto analysemos mais algumas das suas asserções.

O «Commercio» na precipitação da sua fuga á responsabilidade que lhe cabe por aquella crua affirmacção, de que entre nós não se fizera *absolutamente nada*, apresenta, sublinhando-a a ironias subtis, a infantil desculpa innocentissima de não viver na «privaça dos deuses».

Como se nos confrange o coração ao ver esse pobre «Commercio» escorraçado do convivio celeste.

Que dura condemnação para aquella sua candura angelical!

No entanto vê-se que de longe a longe, envolto n'uma nuvem, deseje um raio de divina inspiração que segrada ao ouvido do «Commercio», illuminando-lhe as suas columnas com algumas das taes noticias, que são, na sua phrase, da exclusiva *privaça dos deuses*.

Por meio d'esses phyltros magicos soube o «Commercio» que a camara resolveira adquirir sôro *Yersin* em sessão de onze do corrente,

nha de participar ao senhor governador civil que elles nos foram feitos, não sei para que hade estar com esse incommodo. Desde já nos damos por avisados.

—Sim, sim, respondeu o Valentim; tratemos da hora; o resto cá fica por minha conta.

E, voltando-se para o visconde da Azenha:

—A que horas parece a vossa excellencia que o snr. José Joaquim de Abreu aqui deva estar com os seus collegas?

—Diga lá, Nicolau, disse o visconde para o do Cavallinho.

—A'quella que o amigo José Joaquim quizer, respondeu o Arrochella.

—Marquem-n'a vossas excellencias, disse o do Reboto.

O Valentim decidiu:

—A's nove horas aqui estou. Os senhores vogaes da commissão, dada essa hora, virão logo que possam.

—Sim, logo que possam, acquiesceu o visconde.

E, levantando-se, disse para o Nicolau:

com quanto não tivesse ou lhe não conviesse conseguir saber que o tinha sido requisitado muito antes e varias vezes pela administração do concelho de harmonia com a mesma camara.

Oh burocracias mythologicas, vinde illuminar sempre com a vossa sabedoria as paginas do «Commercio»!

O «Commercio» retira assim, triste, melancholico, lamuriento, disfarçando porrem a dôr que o invade, nas crispações da sua mordacidade nervosa.

Na verdade se elle entretivesse relações de leal sociabilidade com os taes deuses, aliás tão pouco mysteriosos, não teria escripto o que escreveu, não teria deturpado *absolutamente nada* da verdade dos factos, visiveis para todos, mesmo para os que não usam de lunetas conspicuas e penetrantes...

E então, agora, não se veria obrigado a confessar que existia tudo quanto indicamos, que foi, elle agora o saberá bem, tudo quanto se podia fazer.

—Agora vamos vêr o barão. Como estamos perto, vamos tambem alli á Joanninha saber como o Joaquim Ferreira passou a noite.

—E' onde eu logo vou tambem, disse o do Reboto. Lá a casa do snr. barão não vou... não vou por ora. Como sou um tanto nervoso, e ás vezes fallo um pouco mais alto... não lhe quero aggravar os incommodos. Deixemol-o restabelecer-se. Vossas excellencias não teem o coração tanto ao pé da bocca, permittam-me que assim lh'o diga, porque não irão? Vão, vão...

Sahiram todos; o visconde, rindo-se, e dizendo para o Arrochella, a meia voz:

—O Nicolau, este José Joaquim de Abreu é effectivamente muito nervoso. Mas você, ás vezes, tambem lhe não fica a dever nada; tambem não tem papas na lingua.

O Arrochella soltoa uma gargalhada, tomou-lhe o braço, e encaminhou-o para a Joanninha.

## FOLHETIM (39)

## GUIMARÃES

NO TEMPO DA

## MARIA DA FONTE

Coherencias da commissão camararia—  
Moderação do Alferes do Carvalho—  
Nervosidade do José Joaquim de Abreu—O oculo do Basto—Visita ao barão do Almagem—A voz do Manso e a do Vidigal—Dialogo entre o visconde e o Nicolau da Arrochella.

Estas ultimas palavras do José Joaquim de Abreu foram ainda cobertas de repetidos apoios, principalmente pelos membros da commissão camararia, no que mostraram ser tão coherentes como o seu dignissimo presidente, pois era contra palavras, não contra obras, que elle acabava de protestar.

O Valentim, que, pelo muito conhecimento que tinha do fo-

## Medidas de sanidade

De todas as limpezas da casa resultam resíduos que com o nome de *lixo* se reúnem n'um reservatório—o barril do lixo—onde vem adicionar-se os resíduos especiaes da cozinha. Tudo isso constitue um foco de fermentações e de putrefacção, frequentemente visitado pelos ratos durante a noite. Claro é que ali se possam desenvolver elementos para infecção e contagios e que se torna necessario seguir os seguintes preceitos sempre e sem falta em tempo de epidemia de peste:

O barril do lixo deve ser despejado diariamente e estar sempre tapado; enquanto contém lixo será regado duas vezes por dia com uma solução desinfectante forte; quando despejado deve ser lavado com essa mesma solução, de que se deve deixar dentro alguma quantidade, ou então deitar-lhe algum chloreto de cal.

Se a doença entrou em casa, o producto da limpeza dos quartos deve ser recolhido á parte, regado com petroleo e queimado.

Havendo nos quintaes estrumeiras ou quaesquer accumulações de imundícies, estas, pedas rasões adduzidas, só serão removidas depois de terem sido largamente regadas com uma solução forte de desinfectantes.

Concorrendo com todos estes cuidados de limpeza e desinfecção vem os que se devem ter com a alimentação e com as bebidas.

A agua deve ser pura. A dos poços das povoações onde reina a peste é sempre suspeita. A das cisternas, e mesmo dos encanamentos não é ainda bem garantida, nem tambem a que se conserva em depositos de qualquer genero em casa.

Covem purificar-a. O meio mais simples e mais seguro para o conseguir é a fervura prolongada. A filtração só não é de inteira confiança; a acção dos filtros é de curta duração e exige grandes cuidados de conservação.

A agua, depois de fervida, convem que seja arejada, o que se obtém agitando-a em vaso contendo metade até dois terços da sua capacidade de agua e fechado depois.

Adverta-se que a agua assim preparada não se conserva em

bom estado por muito tempo. É preciso diariamente preparar a agua que se ha de consumir no proprio dia.

Tem-se aconselhado para augmentar as probabilidades de desinfecção adicionar, antes da fervura, 1 decigramma de sulfato de ferro ou de chloreto de aluminio, por litro d'agua, o que em caso nenhum prejudica os individuos saos.

Tambem beneficia a agua juntar-lhe o acido citrico na proporção de 1 gramma por litro, ou n'esta mesma dose o acido tartarico, ou o acido chlorhydrico na dose de 2 grammas por litro de agua ou ainda mesmo o sumo de limão.

Embora estes meios não sejam de perfeita garantia, tem sua utilidade e com elles se forma uma bebida agradável e barata.

Esensado é insistir em que a agua que serve para lavar os alimentos que se comem crus deve ser igualmente esterilizada; que a agua destinada a banhos e lavagem da cara, das mãos e da bocca deve ser alguma das aguas antisepticas em outro lugar indicadas.

O uso do gelo é prohibido em tempo de epidemia, principalmente porque pôde ter sido fabricado com agua impura.

As aguas mineraes naturaes, quando haja a certeza de que são genuinas e de que as fontes de onde dimanam estão em localidade indemne da peste, podem tomar-se sem receio.

Para supprir a agua simples utilmente se usarão as infusões de chá ou de café; as aguas gazozas artificiaes (siphão), as limonadas, os capilés de venda, a cerveja, etc., são, em tempo de epidemia, bebidas suspeitas, porque pôde ter sido contaminada a agua com que são fabricadas, cousa com que os fabricantes não se importam muito.

A alimentação precisa ser escolhida por forma que nem contenha germens da doença, nem facilite a acção d'elles.

Os alimentos, cuja escolha se regulará pelos preceitos da hygiene commum, devem ser conservados ao abrigo do contacto das moscas e de outros insectos.

Deve-se ser cuidadoso em indagar da sua procedencia—se vem de logar infecto—e evitar o uso de alimentos em mau estado de conservação.

Não se devem tomar crus. Devem soffrer uma cozedura completa. O leite deve ser fervido.

norama, que de lá se goza, que elle o levou, apesar de ser homem de gosto. Como estamos esperando alguns dos nossos correligionarios de Braga, quiz de certo ver se os lobrigava, auxiliado pelo seu inseparavel instrumento de ver ao longo. E verdade é tambem que um sei eu, d'esses nossos correligionarios, que bem lhe dispensa esse auxilio para poder ser lobrigado. E' o Manso. Vossas excellencias conhecem o Manso, o Manso de Braga?

—Perfeitamente, respondeu o Arrochella.

—Pois então já vossa excellencia deve saber que aquillo não é homem, é uma bola. Nem eu sei como haja cavalgadura que o possa guindar ao alto da Falperra! E, guindado lá, corre o perigo de arrebentar, rolando pela montanha a baixo! E' verdade que é duro como um penedo, e pode dar-se o caso de, em vez de arrebentar, esmagar alguém. Pois a voz?! Que voz aquella! O que eu digo a vossas excellencias é que, se elle chega a

A carne e o peixe devem ser comidos logo depois de cosinhados.

Evite-se comer cruas todas as produções hortensens que se cultivam á superficie do solo (salada, rabanetes, etc.)

As fructas só serão comidas cozidas ou pelo menos muito bem descascadas, na hypotese de estar contaminada a localidade. Os fructos verdes dão o perigo da indigestão.

Os alimentos restantes de uma refeição e que se guardam para outra, não se devem usar sem que sejam de novo aquecidos os que possam soffrer esta operação.

O vinho deve ser puro, porque algumas das falsificações que lhe fazem são capazes de lhe dar más qualidades.

Ninguém deve alterar, fóra das excepções acima apontadas, o seu regimen alimentar, nem quanto á qualidade ou quantidade da comida, nem quanto ao numero ou horas das refeições. A cada pessoa tem a experiencia ensinada o seu melhor regimen alimentar e esse deve ser respeitado.

Tambem não deve adquirir novos habitos, seguindo conselhos e creanças populares, como são as que attribuem ao uso maior do vinho e de outras bebidas alcoolicas qualidades preservativas.

Taes são muito em geral os elementos com que fazemos a nossa defeza de epidemia de peste, em regra bem succedida quando com estes cuidados se alcança destruir as condições que seriam favoraveis á fixação e desenvolvimento do microbio e quando por outro lado evitamos os contactos perigosos.

(Continúa)

## NOVIDADES

### Sessão camararia de 25 de outubro

Presidente o sr. dr. Vieira de Andrade; vereadores os snrs. dr. Leite de Faria, Freitas Ribeiro, Magalhães, João Abreu, José Pinheiro, padre Dias da Silva, Manuel Pinheiro e Almeida Ferreira.

\* Foi arrematada por 708000 réis, a obra da reconstrução da rua de Santa Maria, na parte comprehendida entre o largo da Oliveira e o do Seminario-Lyceu, sendo arrematante o sr. Bento Martins.

cahir em casa do senhor barão do Almargem, se o não esmagar, atordoa-o. Uma voz assim!... Nem a do major Vidigal! Vossas excellencias tambem conhecem, de certo, o major Vidigal, de quando elle aqui esteve em Guimarães, com o IS.

—Se conhecemos! respondeu o visconde. Sou amigo d'elle.

—E eu tambem, acrescentou o Arrochella.

—Dizem todos os seus camaradas que é a melhor voz do exercito. (1) A comandar, é um trovão. Mas o Manso excede-o! Não digo a commandar, que não comanda nada, mas a ralhár. Repito a vossas excellencias: o Manso, se chega a cahir em casa do sr. barão, atordoa-o. E, se vier acompanhado do major Vidigal, são

(1) Não é fantasiosa esta asserção. Assim a ouvimos, pelas mesmas palavras, a alguns officiaes que serviram com elle, e nós mesmo tivemos occasião de lhe admirar a sonoridade de voz, quando, já velho e alquebrado, o conhecemos no Porto.

\* Resolveu-se que sejam postas em praça as seguintes obras: reconstrução do largo do Retiro e melhoramento do caminho da freguezia de S. Pedro d'Azorem, conforme o projecto e orçamentos já approvados.

\* Resolveu-se representar ao governo, pedindo o pagamento da importancia das propinas dos alumnos do lyceu d'esta cidade, e que pertençam ao municipio.

\* Foram despachados os requerimentos dos seguintes individuos: Antonio Guilherme, Filomena Clementina, D. Arminda Leite Sampaio, D. Narciza de Jesus Freitas Machado, visconde de Sendello, José Antunes de Macedo, José Marques Guimarães, Manuel José da Silva Guimarães, Manuel da Silva Marques e Rita Lopes.

### Imposto de carnes

Em additamento á noticia que com esta epigraphie publicamos no ultimo numero, temos a dizer que effectivamente a cobrança e gerencia do imposto municipal sobre carnes verdes, se faz em casa do sr. Accurcio das Neves Saraiva e que os arrematantes são, além d'este cavalheiro, mais os snrs. Bento Martins e José Pinto de Souza e Castro.

### Camara Municipal

A camara municipal tem reunido nas ultimas noites em sessões extraordinarias para resolver de prompto sobre a proposta de melhoramentos que ha tempos apresentou o seu digno presidente, o sr. dr. Antonio Vieira d'Andrade.

Temos assistido a algumas d'ellas, devido á amabilidade d'este cavalheiro, e pela discussão que presenciamos, podemos annunciar aos habitantes d'esta cidade que muito brevemente veremos ali obras de capital importancia, como sejam a canalisação de aguas, illuminação a gaz, reforma do largo de D. Afonso Henriques, organização d'um corpo policial e construção d'um elegantissimo parque em torno do castello.

A camara, para mais rapidamente dar principio a estas

duas trovoadas juntas!

—Pois cá lhe vamos dizer que se acantele, que se provina com um bom para-raios, respondeu-lhe o fidalgo do Cavallinho, rindo-se cada vez mais.

—Até logo, disse-lhe o visconde, estendendo-lhe a mão, assim como ao ajudante do Joaquim Ferreira. Quando passar para o Arco, por aqui volto.

—Cá informarei o senhor Joaquimsinho, logo que chegue, respondeu o ajudante.

—Queira tambem dizer o mesmo ao sr. Basto, disse ainda o visconde ao admirador da voz do Manso e da do Vidigal.

—Logo que chegue, excellentissimos senhores, logo que chegue, respondeu elle, acompanhando-os á escada.

—O' Nicolau, disse, já na rua, o visconde para o Arrochella, que pensa você d'este homem? Gargalhada do Nicolau.

—Ria-se, mas responde-me. Não lhe parece que, se não estava a caçar com osco, estava a caçar com o barão?

Outra gargalhada.

grandes melhoramentos, vae, segundo nos consta, solver a divida antiga, para depois contrahir um avultado emprestimo.

Posto isto, resta-nos o prazer de felicitar a illustre verença pela boa vontade que tem empregado na difficilissima administração que lhe está confiada.

### Dr. Vieira d'Andrade

Este nosso distincto amigo, illustre presidente da camara municipal, tambem não descura o assumpto importante que lhe está confiado e em que todos nos empenhamos com extrema vontade—as medidas de sanidade publica, desconhecidas no *Commercio de Guimarães*.

S. ex.<sup>a</sup> já na passada quarta-feira assistiu á sessão camara-ria e ali propoz, sendo unanimamente approvedo, que se convidassem os representantes d'algumas corporações d'esta cidade e os quarenta maiores contribuintes prediaes e industriaes, para comparecerem nos paços do concelho no dia 3 de novembro proximo, ás 11 horas da manhã, a fim de se assentarem os meios que devam ser adoptados sobre as classes pobres, no caso d'este concelho ser invadido pela epidemia que grassa no Porto.

Esta reunião, como é de esperar, será uma selecção digna de todo o respeito.

### Medidas hygienicas

Pela administração do concelho foram expedidos officios aos regedores das freguezias d'esta cidade ordenando-lhes que informem do estado sanitario de todas as casas, estabelecimentos e logares publicos das suas freguezias.

Mas para que havemos de noticiar isto? O *Commercio* não acredita...

### Condemnação

Na preterita quinta-feira respondeu em audiencia de policia correccional, sendo condemnado na multa de 5000 réis, sellos e custas do processo, o sineiro do campanario da Misericordia, Antonio José Leite, por ter abusado da *sinarada*, tocando mais do que o tempo marcado por lei.

Ser-nos-ia uma obra de caridade se tal condemnação se estendesse a outros delinquentes.

— O caso é de rir, é, continuou o visconde, mas você é que foi o culpado. Vae-lhe lá falar em o Basto precisar do oculo para ver o thesouro!... Ou então é que já a trazia ferada. Aquillo de nos falar das duas trovoadas juntas... E', por força chegada ao barão. O diabo do homem, se não tem nervos como o José Joaquim de Abreu, tem uma box carga de malicia.

—Mas olhe que lhe achei graça! tornou-lhe o Arrochella, rindo-se ainda.

—Tambem eu lh'a achei, tambem, mas... Sabe o que lhe digo? E' que esta inactividade forçada do barão, se não é um enigma, é uma charada.

—Elles que a decifrem; eu é que não, ainda que a não acho difficil. Vamos lá vê-lo, o nosso convalescente.

Foi dialogando assim que os dois collegas do barão do Almargem se dirigiram a casa d'elle. Vejamos o que ali se passou.

(Continúa)

# ADVOGADO

## GASPAR DE ABREU

Consultas das 9 da manhã ao meio dia, na rua de Santo Antonio n.º 100, e d'esta hora ás 3 da tarde na administração do concelho.

Os peores cegos são os que não querem ver

Consta das actas da camara e dos extractos das sessões publicados pelos jornaes da terra, o seguinte:

—O orçamento suplementar para a defeza sanitaria do concelho foi de 1:200\$000 réis.

—Para a aquisição do autoclave *Trillat* e de 100 litros de formo-chloral, tudo fornecido directamente das fabricas de Lyon, destinou a camara, em 13 de setembro, a quantia de 250\$000 réis, de que apenas se gastaram 235\$000 réis, apezar de a remessa ter vindo em grande velocidade (1) e pagar direitos.

Ouvimos, n'essa occasião, dizer que a camara tinha economizado muito mais de 200\$000 réis, pois, pelo mesmo autoclave e só por 50 litros de desinfectante pedia uma casa de Lisboa 450\$000 réis.

E' por esta e outras razões que ainda se não esgotaram os doze centos de mil réis que a camara pôde destinar para as mais urgentes medidas aconselhadas pelas dignas autoridades no momento actual.

E, no entanto, gastaram-se pelo menos 13\$000 réis na instalação do hospital provisório; uns *lostões* nos desinfectantes; alguns *patacos* no autoclave e nas analyses chimica e bacteriologica das aguas; poucos *vintens* nas inspecções medicas, nas estações da Trofa e Guimarães, em quanto foram precisas; e meia *duzia de reaes* no augmento do quadro do pessoal de limpeza, etc., etc., etc.

E nada d'isto vêem os... seguintes do *Commercio de Guimarães*!

E' o mesmo—*deixal-os fallar-os que elles callarão-se.* Mas... se elles fallam, é porque não tem razão.

(4)—No dia 26 de setembro chegavam á estação do caminho de ferro de Guimarães os volumes que continham o *apparelio Trillat* e quatro garrafas de desinfectantes. No proprio dia em que o *docente* seguiu para o Porto, foi a *pharmacia* do hospital desinfectada com o autoclave da camara.

Por demais, senhores:

Já não é privilegio da praça de S. Thiago; agora diffunde-se as scenas vergonhosissimas pela rua da Rainha, havendo, quasi todas as noites, *espectaculos* n'uma taberna que está situada n'esta rua.

Venham de lá providencias, sr. administrador, mas de forma a que *engatole* para sempre, não os bebedos, mas os donos das tascas que abusam da benevolencia de v. ex.ª!

«O Progresso»

O nosso jornal vae soffrer uma completã reforma—com novo corpo de redacção, vivo e intelligente, e material proprio, que já está encomendado, deve elle assim apresentar-se no proximo anno de 1900, podendo ser ainda muito antes, se nos chegarem as machinas a tempo de o fazermos circular no dia um de dezembro.

Tomamos esta resolução, é indispensavel confessal-o, a instancias dos nossos amigos, e sobretudo pelo bom acolhimento que tivemos por parte dos nossos assignantes, sempre de braços abertos para nos auxiliarem na ardua tarefa.

Com tão optimas essencias e a boa vontade que nos anima, para tudo quanto tenda para o progresso d'esta terra, continuaremos na lucta, deixando, como sempre, aos nossos adversarios politicos a liberdade de nos maldizerem.

E de resto... cá nos encontramos com a mesma attitudé.

**Délivrance**

A ex.<sup>ma</sup> esposa do nosso presado amigo sr. Gaspar Antonio Pereira Guimarães, conceituado negociante d'esta praça, acaba de dar á luz, com extrema felicidade, uma creancinha do sexo feminino.

Recebam as nossas felicitações.

**Commissões de beneficencia e defeza sanitaria**

**Infias**

Rev.º Bento Lopes de Carvalho, Mamede Damião Guimarães, João José Pinto, José Lopes da Cunha, Manuel Pereira, Manuel Fernandes Porto, Joaquim Pinto, Joaquim de Souza Oliveira, Guilherme José Sibrão.

**S. Salvador de Briteiros**

Antonio Joaquim Gomes, Manuel da Silva, José Marques d'Oliveira, Manuel Pereira e José Manuel Pereira.

**Serzedello**

Joaquim José Ribeiro, Placido Pinto Teixeira da Costa, Manuel José Pimenta, Antonio Pinto Teixeira da Costa, e João Antonio Dias.

**Santo Estevão de Urgezes**

Rev.º Alexandre Lopes A. da Silva, José Mendes de Castro Meirelles, Domingos Gomes Guimarães, Antonio Ribeiro Guimarães, Domingos Pinto, José Rodrigo Ferreira, João Antunes da Silva, Antonio Mendes Ferreira e Francisco José d'Oliveira.

**Jantar**

Os socios activos e auxiliares da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios offereceram, no ultimo domingo, um opiparo jantar aos seus commandantes, dado no atrio da fabrica do Castanheiro, durante o qual reinou a maior satisfação.

**A sorte grande**

A dois presos da cadeia civil de Braga saiu-lhes premiada uma cautella de 60 rs., com o premio de 100\$000 réis.

Escusado será mencionar a immensa alegria que tiveram estes infelizes, quando receberam as *massas*.

**Medidas sanitarias**

No intuito de melhor vigiar a comparencia á inspecção medica, de todos os individuos vindos do Porto, o sr. administrador manda diariamente a casa do sr. sub-delegado de saude, um official da administração para tomar nota das pessoas que ali se não apresentam.

Consta-nos que s. ex.<sup>a</sup> está resolvido a proceder criminalmente contra os delinquentes. Ahi fica o aviso.

**Para Mafra**

Afim de fazer tirocinio para o posto immediato, parte amanhã para Mafra o sr. Manuel Affonso da Cunha Guimarães, primeiro sargento de infantaria n.º 20, e irmão do sr. dr. João Affonso da Cunha Guimarães, ex-secretario do sr. Arcebispo Primaz.

Que seja feliz, é o nosso ardente desejo.

**Falta d'agua**

Tem-se notado ultimamente n'esta cidade, sobre tudo na fonte da Oliveira, onde as mensageiras permanecem horas e horas para tirarem um cantaro.

Dizem-nos que esta falta é simplesmente motivada pelos desvios que ha na sua directriz.

A' ex.<sup>ma</sup> camara, a bem de todos nós, pedimos rigorosissima vigilancia e melhor regularidade, enviando, se necessario for, os *empalmadores* ao tribunal judicial.

**Erratas**

No folhetim do numero passado, primeira pagina, terceira columna, onde se lê—que se alegara com attribuições mais amplas—deve lêr-se—que se elegera, etc., e onde se lê—camara sessante—leia-se—camara cessante.

**ANNUNCIOS**

**PREVENÇÃO**

Antonio da Costa Guimarães, F.º & C.ª participam que desde hontem deixou de ser seu empregado o sr. Duarte Roriz. Guimarães, 28 de outubro de 1899.

**Banco Commercial de Guimarães**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

(1.ª publicação)

Reclamando o sr. Gaspar Leite Ribeiro, da freguezia de Villa Fria, concelho de Felgueiras, o pagamento da quantia de 101\$950 réis, depositada n'este Banco, a favor do mesmo sr. pela promissoria ou titulo de deposito n.º 25573, com vencimento em 19 de agosto proximo passado, independentemente da apresentação do dito documento, que se lhe desenca-minhou, se annuncia que, se passados 30 dias, a contar da publicação d'este annuncio, não apparecer reclamação em contrario, será feito o pagamento na fórma reclamada, ficando sem effeito o alludido documento.

Guimarães, 28 de outubro de 1899.

Pelo Banco Commercial de Guimarães

Os Directores,

A. Marquez da Silva Lopes  
Joaquim Ferreira dos Santos

**CASEIRO**

Pretende-se um para fazer uma excellente propriedade nos arrabaldes d'esta cidade, entrando no dia de Todos os Santos.

Não dando fiador idoneo e boas referencias escusa de apresentar-se.

N'esta redacção se dão informações.

**EDITAL**

(2.ª publicação)

Gaspar de Abreu de Lima, Bacharel Formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Administrador do concelho de Guimarães, por Sua Magestade El-Rei, que Deus Guarde, etc.

FAÇO SABER que José Pedro de Carvalho, casado, industrial, da rua da Ramada, freguezia de S. Sebastião, d'esta cidade, requereu n'esta administração licença para fundar uma fabrica de cortimento de pelles, no local denominado da Cancellia, limites da referida rua da Ramada, cuja fabrica comportará 34 pozos para a laboração da referida industria, na qual será empregada a casca de carvalho, sendo o serviço manual.

E como este estabelecimento se acha comprehendido nas tabellas de primeira classe annexas ao decreto de 21 de outubro de 1863, por virtude do decreto de 24 de novembro de 1866, com a designação e inconvenientes seguintes:

**Pelles ou couros (cortimento de)**—Mau cheiro e emanações insalubres, são por isso convidadas todas as autoridades publicas, os chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as demais pessoas interessadas a reclamarem n'esta administração, por escripto, contra a concepção da licença requerida no prazo de trinta dias, a contar da data d'este edital, na intelligencia de que findo que seja o referido prazo e não havendo sido apresentada reclamação alguma, seguirá o processo seus devidos termos.

Para constar e ninguem possa allegar ignorancia se passou o presente edital e outros de igual theor que serão affixados e publicados n'um dos jornaes d'esta cidade, na conformidade do § primeiro do artigo sexto do citado decreto.

Secretaria da Administração do concelho de Guimarães, 20 de outubro de 1899.

E eu, Manuel de Freitas Aguiar, secretario da administração, que o subscrevi.

Gaspar de Abreu de Lima.

# AGUAS DE VIDAGO

(da Empresa)

Vendem-se na drogaria de Antonio da Cunha Mendes, successor de J. J. da Silva Guimarães.

Rua da Rainha n.º 33

Preços convidativos para os snrs. revendedores.

# AGUAS DE VIDAGO

O unico depositario n'esta cidade, auctorizado pela empresa d'estas afamadas aguas, é o proprietario do Grande Hotel do Toural, Domingos José Pires.

## AGOSTINHO

(VIDRACEIRO)

84, RUA DA RAINHA, 92

Guimarães

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

## AGOSTINHO

(VIDRACEIRO)

### Manual do advogado e do solicitado

Acaba de ser publicada e posta á venda esta interessante obra, contendo não só todas as theorias sob processo civil, fiscal e criminal, mas tambem extenso formulario para petições iniciais, articulados, minutas, requerimentos, etc.

A obra completa comprehende dois bellos volumes, em formato portatil; preço 500 réis cada volume.

### Manual do Processo Criminal

Para uso de escrivães e tabelliães, 1 volume, preço 500 réis. Comprehende theorias juridicas, decisões dos tribunaes superiores, e modelos para varias peças do processo e formulas para diversos actos.

Pedidos a Garcia Pastor, rua conselheiro Arantes Pedroso, 25, Lisboa.

## REBUÇADOS

Os verdadeiros rebuçados d'Avenca proprios para a tosse vendem-se na Confeitaria Fernandes, Largo da Oliveira. Grande desconto para os revendedores.

Especialidade em queijo flamengo, hollandez e da Serra da Estrella; vinhos finos engarrafados e a retalho; licôres, genebras, cognacs; massas de todas as qualidades, doce fino, bollachas, fructas seccas e caldeadas, arroz, assucar, chá, café, bacalhau, chocolate hespanhol, de Mathias Lopez, manteiga da praia d' Ancora, de 1.ª qualidade, e outros muitos generos proprios do estabelecimento.

E' esta a primeira casa, sem duvida, aonde se fabricam os saborosos sonhos, tortas e sardinhas de doce.

Recebe encomendas de doce de prato, garantindo a sua limpeza e aceio.

32-LARGO DA OLIVEIRA, 33

—GUIMARÃES—

## VINHO DE VALPASSOS

Engarrafado na mercearia e confeitaria Teixeira, campo do Toural.

Garrafa 140 réis.

## MATTOS, PRIMOS & C.<sup>A</sup>

COM

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO

BRAGA

GRANDES DEPOSITOS

DE

SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para Forjas e para Machinas

E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades, gesso francez, cimento portland e muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## ARMAZEM

Gaspar Antonio Pereira Guimarães

26—LARGO DA OLIVEIRA—28

E RUA DE SANTA MARIA

GUIMARÃES

Este estabelecimento, o primeiro n'este genero em Guimarães, tem sempre em deposito cal, telha, cimento, gesso, asphalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cozinhas, panellas de ferro, vinhos, etc.

Telha, systema Marselha, pelo preço da fabrica

### A NOVA COLLECCAO POPULAR

ADOLPHE D'ENNERY

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

ILLUSTRADO COM 200 GRAVURAS MEYER

3 folhas com 3 gravuras por semana

60 réis

15 folhas com 15 gravuras por mez

300 réis

Brindes a todos os assignantes

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrocho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens aavez de paizes longinquos mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a accção accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Está em publicação esta interessante obra. Recebem-se as assignaturas na livraria editora—ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.